


RACISMO INSTITUCIONAL E SEUS IMPACTOS NA SAÚDE DOS TRABALHADORES NEGROS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

INSTITUTIONAL RACISM AND ITS IMPACTS ON THE HEALTH OF BLACK WORKERS: AN INTEGRATIVE REVIEW

Artigo de Revisão

João Walyson de Paula Cordeiro¹

 <https://orcid.org/0000-0000-0000-0000>

Iana Blena Barbosa de Lima²

 <https://orcid.org/0009-0000-3474-8787>

Caio San Rodrigues³

 <https://orcid.org/0000-0001-7423-2515>

Flavia Regino Oliveira⁴

 <https://orcid.org/0000-0001-8225-4757>

Pedro Lucas Alves⁵

 <https://orcid.org/0000-0002-4185-8682>

Eliany Nazaré Oliveira⁶

 <https://orcid.org/0000-0002-6408-7243>

RESUMO

O racismo institucional atua dentro das instituições de forma sutil e disfarçada, perdurando a cultura da desigualdade. Diante disso, o objetivo desse artigo é investigar na literatura científica sobre as consequências do racismo institucional na saúde dos trabalhadores negros. Trata-se de um estudo de revisão integrativa de literatura e a questão norteadora foi baseada na estratégia PICO. A busca pelos artigos foi realizada nas bases de dados: MEDLINE via PUBMED, Web Of Science via Portal CAPES e Scopus via Portal CAPES. Na busca, foi recuperado o quantitativo de 112 publicações, mas, depois das análises de critérios de inclusão e exclusão e leitura na íntegra, 4 obras foram incluídas na amostra final. As obras apresentavam fatores que confirmavam que a cor da pele ainda é um marcador para disparidades no trabalho, reflexão do racismo institucional presente na sociedade que afeta negativamente a saúde dos trabalhadores negros. Assim, o racismo institucional interfere na saúde e prejudica o bem-estar dos trabalhadores negros.

Palavras-chave: População negra; Trabalhadores; Racismo sistêmico; Saúde.

Abstract

Institutional racism operates within institutions in a subtle and disguised manner, perpetuating a culture of inequality. In light of this, the aim of this article is to investigate, in the scientific literature, the consequences of institutional racism on the health of Black workers. This is an integrative literature review, and the guiding question was based on the PICO strategy. The search for articles was conducted in the following databases: MEDLINE via PUBMED, Web Of Science via Portal CAPES, and Scopus via Portal CAPES. In the search, a total of 112 publications were retrieved, but after the analysis of inclusion and exclusion criteria and full-text reading, 4 works were included in the final sample. These works presented factors confirming that skin color remains a marker for disparities in the workplace, reflecting the institutional racism present in society that negatively affects the health of Black workers. Thus, institutional racism interferes with health and undermines the well-being of Black workers.

Keywords: Black population; Occupational groups; Systemic racism; Health.



Copyright (c) 2025 Essentia - Revista de Cultura, Ciência e Tecnologia da Universidade Estadual Vale do Acaraú
This work is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License.

¹Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

²Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

³Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

⁴Acadêmica de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

⁵Acadêmico de Enfermagem. Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

⁶Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Sobral. Ceará. Brasil.

INTRODUÇÃO

O mundo do trabalho é marcado historicamente por desigualdades, muitas delas advindas de preconceitos estruturais que estão presentes na estrutura social. O racismo institucional se diferencia do racismo estrutural pelo fato de atuar dentro das instituições e organizações públicas ou privadas de forma sutil e disfarçada, que beneficia somente a um grupo racial específico e discrimina o outro, perpetuando, assim, a cultura da supremacia branca (Almeida, 2019).

Segundo (Lopez, 2012), o racismo institucional ocorre de forma difusa no funcionamento das instituições e organizações, que provoca desigualdades na distribuição de serviços, benefícios e oportunidades de acordo com o grupo racial. Principalmente pelo estereótipo de que pessoas pretas têm mais força e por isso devam ter uma sobrecarga maior, ou até mesmo que não mereçam estar em um cargo de poder. Uma visão completamente discriminatória e injusta que muitas empresas e instituições ainda hoje possuem.

De acordo com o "Guia de Enfrentamento ao Racismo Institucional" (2013), o conceito de racismo institucional foi definido pelos ativistas integrantes do grupo Panteras Negras, Stokely Carmichael e Charles Hamilton, em 1967, para especificar como se manifesta o racismo nas estruturas de organização da sociedade e nas instituições. Para os autores, "trata-se da falha coletiva de uma organização em prover um serviço apropriado e profissional às pessoas por causa de sua cor, cultura ou origem étnica".

Além disso, o Programa de Combate ao Racismo Institucional (PCRI), implementado no Brasil em 2006, definiu o racismo institucional como "o fracasso das instituições e organizações em prover um serviço profissional e adequado às pessoas em virtude de sua cor, cultura, origem racial ou étnica". Ele se manifesta em normas, práticas e comportamentos discriminatórios adotados no cotidiano do trabalho, os quais são resultantes do preconceito racial, uma atitude que combina estereótipos racistas, falta de atenção e ignorância. Em qualquer caso, o racismo institucional sempre coloca pessoas de grupos raciais ou étnicos discriminados em situação de desvantagem no acesso a benefícios gerados pelo Estado e por demais instituições e organizações (CRI, 2006, p.22).

No âmbito da saúde, o racismo institucional relacionado à saúde da população negra ainda é um tema em escassez na sociedade atual e com uma breve revisão na literatura é possível notar a pouca quantidade de estudos acerca do tema. Essas ausências podem indicar a não consolidação da saúde da população negra como campos temáticos e de pesquisa, relacionada ao baixo grau de penetração nas instituições de pesquisa dos debates sobre o racismo, seus impactos na saúde e suas formas de enfrentamento, trazendo, assim, uma discriminação étnico-racial. Nas últimas décadas, o Estado brasileiro vem implementando políticas públicas, com vistas à superação

das desigualdades étnico-raciais no país (Ribeiro, 2011). Os estudos sobre relações raciais no Brasil contemporâneo têm se desenvolvido, nas últimas décadas, devido ao impulso de uma série de iniciativas nacionais e internacionais, com o objetivo de definir estratégias de combate ao racismo institucional e à discriminação.

Na área da saúde, o racismo institucional apresenta diferenças significativas na pesquisa e no cuidado com doenças predominantemente negras, como, por exemplo, a anemia falciforme. Ainda há uma grande falta de conhecimento dos profissionais da saúde a respeito da doença e isso tem como consequência um diagnóstico extemporâneo, apesar de a descoberta precoce da doença ser um dos principais fatores para um bom prognóstico. Além disso, muitas vezes, os sintomas são tratados como dependência química, outro exemplo da estigmatização da população negra.

Muitas mulheres negras relatam ter sofrido algum tipo de violência durante a gestação. A violência obstétrica é definida pela apropriação dos processos reprodutivos das mulheres por meio de um tratamento desumanizado que inclui o abuso da medicalização e patologização de processos naturais. A violência obstétrica praticada pelos profissionais de saúde retira das mulheres a autonomia sobre seus próprios corpos e sua capacidade de decidir livremente a respeito de seus processos reprodutivos.

A saúde da mulher negra continua sendo negligenciada em relação à da mulher branca, demonstrando a influência do racismo institucional nos processos de saúde e doença da população. A violência obstétrica é uma problemática que continua atual e sua predominância na população negra confirma a ação do duplo preconceito trazido por Domingues et al. O combate a essas desigualdades devem ser vistas como prioridade; portanto é necessário que o debate a respeito do racismo institucional seja constante nas instituições de saúde e entre os profissionais.

O racismo institucional continua presente nas instituições de saúde, agindo de maneira implícita em todos os processos, seja nas relações profissionais ou no acesso ou atendimento à população negra. Logo, torna-se indispensável pensar a categoria raça e entender as especificidades da população negra para a obtenção de uma saúde igualitária.

Este estudo teve como objetivo apresentar e discutir a produção científica sobre a percepção das consequências do racismo institucional na saúde dos trabalhadores negros.

MATERIAL E MÉTODOS

Tratou-se de uma revisão integrativa de literatura, realizada durante o mês de junho de 2023, estruturada a partir das seguintes etapas: 1) identificação da temática e elaboração da pergunta norteadora; 2) estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão; 3) categorização dos estudos selecionados; 4) análise crítico-reflexiva dos estudos encontrados; 5) interpretação dos resultados (Mendes; Silveira; Galvão, 2008).

A questão norteadora do estudo foi: "Quais são as evidências presentes nas literaturas sobre as consequências do racismo institucional e a saúde dos trabalhadores negros?" Para a elaboração dessa questão foi utilizada a estratégia PICo (População, Interesse, Contexto) (Araújo, 2020, p.13). Dessa forma, P retrata a população (trabalhadores negros), I o interesse (racismo institucional) e o Co é o contexto que é abordado no estudo (saúde).

As bases de dados eletrônicas utilizadas foram: Web Of Science via Portal CAPES, LILACS via BVS, MEDLINE via PUBMED. Utilizou-se de Descritores em Ciências da Saúde - DeCS e Medical Subject Headings - MeSH mediante o cruzamento: ("structural racism" OR "racism" OR "racism, institutional" OR "discrimination, racial") AND ("workers" OR "employee") AND ("black or african american" OR "blacks" OR "negro" OR "negroes") AND ("health" OR "mental health" OR "occupational health").

Além disso, os critérios de inclusão foram: texto completo e disponível na íntegra sem restrição de idioma. Não houve recorte de tempo para uma maior exploração dos artigos. Já os critérios de exclusão foram: monografias, revisões de literatura, artigos duplicados e que não possuíssem relação com a questão norteadora.

Ademais, o processo de seleção e elegibilidade dos estudos foi conforme as recomendações do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) demonstrado na Figura 1. A pesquisa seguiu os princípios éticos estabelecidos pela Resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), a qual dispõe sobre o uso de dados disponibilizados para domínio público.

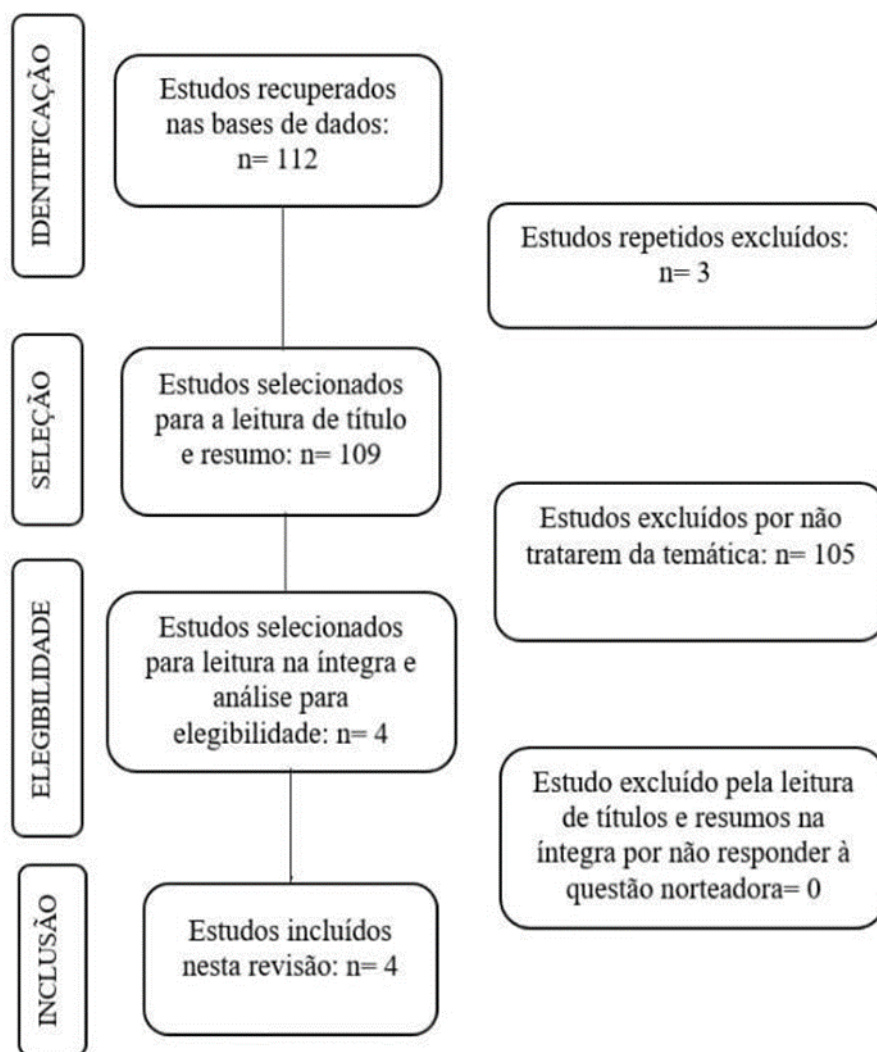
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na busca, foi recuperado um quantitativo de 112 publicações, das quais 109 foram excluídas por não atenderem aos critérios de inclusão e 3 foram excluídas por serem duplicadas. Desse modo, foram selecionados 4 artigos na amostra final desta revisão, conforme apresentado na Figura 1.

As bases de dados utilizadas para a pesquisa foram MEDLINE via PUBMED, Web Of Science via Portal CAPES e Scopus via Portal CAPES.

De acordo com o Quadro 1, é possível analisar quantas foram as obras encontradas por cada base de dados. Na base de dados MEDLINE, 20 artigos foram encontrados. Destes, 03 foram selecionados para a leitura na íntegra e apenas 02 entraram para a amostra final. Já na base Web of Science, foram encontrados 07 artigos. 02 selecionados para a leitura na íntegra e resultando em 01 para a amostra final. E por fim, na base Scopus, foram encontrados 85 estudos. 03 passaram pela leitura na íntegra e 01 estudo entrou para a amostra final.

Figura 1 - Fluxograma da busca e seleção de artigos de acordo com as recomendações do PRISMA. Sobral, Ceará, Brasil, 2023.



Fonte: Elaboração Própria.

Quadro 1 - bases de dados, estudos selecionados após leitura na íntegra e estudos que compuseram a amostra final. Sobral, Ceará, Brasil, 2023.

BASES DE DADOS	ESTUDOS ENCON- TRADOS AO TOTAL	ESTUDOS SELECIO- NADOS PARA A LEI- TURA NA ÍNTEGRA	ESTUDOS QUE EN- TRARAM NA AMOS- TRA FINAL
MEDLINE via PUBMED	20	03	02
Web Of Science via Portal CAPES	07	02	01
Scopus via Portal CAPES	85	03	01
Total	112	08	04

Fonte: Elaboração Própria.

Dentre os quatro estudos selecionados, todos eles concordaram quanto ao fato de que a cor da pele ainda é um fator relevante para as desigualdades no trabalho, resultado do racismo institucional enraizado na sociedade e que, conseqüentemente, afeta negativamente a saúde dos trabalhadores negros.

À vista disso, um dos artigos do tipo transversal investigou a relação da raça e cor da pele dos trabalhadores de uma empresa de limpeza e de duas fábricas de sapatos do estado da Bahia e a exigência psicossocial e física no trabalho. O estudo relatou que existe uma exposição maior de trabalhadores negros a níveis elevados de exigências psicossociais e físicas nas organizações, consequência direta do racismo e que corroboram para o adoecimento físico e mental desses trabalhadores (Siqueira; Fernandes, 2021). Episódios de racismo e discriminação racial no trabalho se caracterizam como eventos estressantes e de grande impacto na vida do trabalhador negro, gerando o desenvolvimento de doenças como depressão e ansiedade (Silva, 2018).

Somando a isso, outro estudo selecionado mensurava um cenário de baixo controle e alta tensão no trabalho em trabalhadores estadunidenses e demonstrou índices consideravelmente mais elevados em indivíduos afrodescendentes quando comparados com brancos ou latinos. Além disso, as constatações evidenciaram uma incidência maior de problemas de saúde relacionados à tensão e estresse em trabalhadores negros (Meyer, 2014). Os altos níveis de estresse e tensão no trabalho devido ao racismo e discriminação podem ser associados também à hipertensão. Essa hipótese foi comprovada através de um estudo desenvolvido em Atlanta, com homens e mulheres de 21 anos de idade, afro-americanos. Os resultados dessa pesquisa acusaram que o estresse ocasionado por uma situação de discriminação pode aumentar significativamente a probabilidade de desenvolver um quadro de hipertensão (Din-Dzietham, et al., 2004)

Ademais, o terceiro artigo selecionado analisou o impacto do coronavírus nos afro-americanos e o racismo como fatores que aumentam a vulnerabilidade psicossocial. Os resultados dessa pesquisa apontaram que casos de racismo e discriminação racial foram um dos maiores fatores de estresses entre os trabalhadores negros durante a pandemia da COVID-19. Tal fator implicou profundamente na vulnerabilidade psicossocial dos participantes, sofrendo maiores impactos na saúde física, bem-estar e saúde mental. A pesquisa também apresentou que os fatores têm maior impacto em mulheres afrodescendentes, com níveis de estresse e transtornos mentais maiores em comparação com os homens (Gillyard, et al., 2023).

Por fim, um dos artigos selecionados afirma que o racismo também está presente no acesso limitado dos trabalhadores negros a cuidados de qualidade em comparação aos seus colegas brancos. Esta disparidade não reflete apenas nos cuidados de saúde, mas também na desigualdade salarial que é um fator que influencia a capacidade de acesso a um serviço de saúde de qualidade (Shippee, et. al., 2022).

A convergência entre a discriminação racial, acesso a cuidados de saúde de qualidade e

a desigualdade salarial destaca a complexidade e magnitude dos desafios enfrentados pelos trabalhadores negros. Para promover a igualdade, carece não só das discussões sobre o acesso de qualidade, mas também da reparação de sistemas que perpetuam a desigualdade salarial e consequentemente o racismo institucional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, ficou evidente que o racismo institucional implica diretamente na saúde do trabalhador negro, interferindo não somente na saúde mental, resultando em transtornos como ansiedade e depressão, seja na sua saúde física, devido à sobrecarga de tarefas e ao estresse enfrentados diariamente, resultando em impactos adversos significativos em sua qualidade de vida, bem-estar geral e, por consequência, no seu desempenho profissional e oportunidades de crescimento.

Nota-se também uma fragilidade nas publicações nas bases científicas a respeito da temática do racismo institucional e da saúde dos trabalhadores negros. A ausência de pesquisas nesse campo é preocupante, considerando a urgência de compreender e mitigar os impactos adversos desse fenômeno na saúde e bem-estar dessa parcela da população.

Ademais, é válido ressaltar a importância de impulsionar mais pesquisas sobre essa temática, o que poderia fomentar discussões mais amplas e aprofundadas em torno desse eixo e para influenciar mais debates e reflexões acerca desse tema tão influente para a sociedade.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, S. *Racismo estrutural*. 1. ed. São Paulo: Pólen Produção Editorial LTDA; 2019.
- ALVES, L.D. O conceito de racismo institucional no âmbito da formação acadêmico-profissional do serviço social. *Lepaarq*, Pelotas, v. 16. n. 31. pp. 1-14. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/lepaarq/article/view/14740>.
- ARAÚJO, W.C.O. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCl: Convergências em Ciência da Informação*. V. 3, n. 2, pp. 100-134. 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/52993>.
- DOMINGUES, P.M.L.; NASCIMENTO, E.R.; OLIVEIRA, J.F.; et al. Discriminação racial no cuidado em saúde reprodutiva na percepção de mulheres. *Texto Contexto Enferm*. V. 22, n. 2. pp. 285-292. 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tce/a/c8pbVz3RRYHTNJSND8wQtYt/#>.
- GILLYARD, T; DAVIS, J; PARHAM, I; MOSS, J; BARRE, I; ALEXANDER, L; CUNNINGHAM, E.J. Estressores psicossociais e estratégias de enfrentamento entre afro-americanos durante os estágios iniciais da pandemia de COVID-19: um estudo qualitativo. *J Racial Ethn Health Disparities*. V. 10, n.

1. p.: 373-386. 2023. Disponível em: <https://www.ncbi-nlm-nih.ez114.periodicos.capes.gov.br/pmc/articles/PMC8785694/>
- KALCKMANN, S. et al. Racismo Institucional: um desafio para equidade no SUS? *Saúde Soc.* São Paulo. V. 16, n. 2. pp. 146-155. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZTJmFN3BzNTm8C6rf9qFJgC/>
- MENDES, K.D.S; SILVEIRA, R.C.C.P; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem.
- MEYER, J.D. Discriminação profissional com base na raça, disparidades no controle do trabalho e seus efeitos conjuntos na saúde. *Revista Americana De Medicina Industria.* V. 57, pp. 587-595. abril, 2014. Disponível em: <https://onlinelibrary-wiley.ez114.periodicos.capes.gov.br/doi/10.1002/ajim.22255>.
- OLIVEIRA, B. M. C; KUBIAK, F. Racismo institucional e a saúde da mulher negra: uma análise da produção científica brasileira. *Saúde em Debate.* v. 43. n. 122. pp. 939-948. julho, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912222>.
- SALAMEH, J.P.; BOSSUYT, P.M.; MCGRATH, T.A.; THOMBS, B.D.; HYDE, C.J.; Macaskill p, et al. Research Methods & Reporting Preferred reporting items for systematic review an meta-analysis of diagnostic test accuracy studies (PRISMA-DTA): explanation, elaboration, and checklist. *The BMJ*, 370:m2632, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.m2632>.
- SÃO PAULO. Defensoria Pública do Estado de São Paulo, Núcleo especializado de promoção a defesa dos direitos da mulher, Escola de Defensoria Pública do Estado de São Paulo. Violência Obstétrica: você sabe o que é? São Paulo: Defensoria Pública; 2014. Disponível em: <https://www.revistahcsm.coc.fiocruz.br/voce-sabe-o-que-e-violencia-obstetrica/>
- SHIPPEE, T.P; FABIUS, C.D; WALTERS, S.F; BOWBLIS, J.R; NKIMBENG, M; BUCY, T.I; DUAN, Y.F; NG, W. AKOSIONU, O; TRAVERS, J.L. Evidências para Ação: Enfrentar o Racismo Sistêmico em Serviços e Apoios de Longo Prazo. *Journal of the American Medical Directors Association.* V. 23, n. 2. pp. 214-219. fevereiro, 2022. Disponível em: <https://n9.cl/4v09f>
- SILVA, M.C.DA. O impacto do racismo na saúde mental das vítimas. *Psicologia.pt - O Portal dos Psicólogos.* Outubro, 2018. Disponível em: <http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1229.pdf>
- SIQUEIRA, J.S.DE; FERNANDES, R.C.P. Demanda psicossocial e demanda física no trabalho: iniquidades relacionadas à raça e cor da pele. *Ciência e Saúde Coletiva.* V. 26, n. 10. pp. 4737-4748. outubro, 2021. Disponível em: <https://www-webofscience.ez114.periodicos.capes.gov.br/wos/scielo/summary/93758687-fb41-4d72-9076-731d86a00477-ab6c8dbd/relevance/1>
- LIMA, K. D. Raça e Violência Obstétrica no Brasil. Recife: Centro de Pesquisas Aggeu Magalhães, *Fundação Oswaldo Cruz*, 2016. 25 p. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-983390>.

LÓPEZ, L.C. O conceito de racismo institucional: aplicações no campo da saúde. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*. v. 16. n. 40. pp. 121-134. março, 2012. disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/hxpmJ5PB3XsWkHZNwrHv4Dv/#>

WERNECK, J.. Racismo institucional e saúde da população negra. *Saúde e Sociedade*, v. 25. n. 3. pp. 535–549. julho, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2016.v25n3/535-549/>